

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1,200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1,500 reis. Numero avulso, 100 reis.

Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.



A IMMACULADA

SUMMARIO

Texto

Immaculada Conceição.
Secção piedosa : Indicador religioso, Evangelho, Immaculada Conceição, por M. M.
Questões actuaes : Pessima administração, por A. Moreira Bello.
Escriptos religiosos: O novo catecismo.
Varia: Guerra Junqueiro.
Litteratura: A cruz da vida.
Secção poetica : Sine labe, poesia por Alves d'Almeida; Immaculada, poesia por M. M.

Boletim scientifico: A nova arte de curar, pelo Dr. ***
Retrospecto da quinzena.

Gravuras

A Immaculada.
A Santa Casa do Loreto.
A Immaculada Conceição.
Collegio de Sernache do Bom Jardim.
A Immaculada de Murillo.

IMMACULADA CONCEIÇÃO



Encantadora imagem! Companheira bem dita de tantas obras de meditação e estudo que ella tem sido! Que de saudades, quando, longe da patria, em noites cheias de recordações da mocidade, d'Ella terão centenas de pregoeiros do Evangelho que, descansando das lides do dia, meditem na incerteza da hora seguinte!

Bem dita sejaes, mãe carinhosa, companheira de todos os dias, encantadora imagem!

Ide, Senhora, atravessae os mares, percorrei os sertões, entrae nas cidades, subi aos humildes alpendres das aldeias, ide matar as saudades de tantos filhos que vivem em longinquas paragens.

Elles desterraram-se voluntariamente pela gloria de Jesus e amor da patria; sede a sua companhia; substitui vós a mãe carinhosa que, inconsolavel, os chora, o lar ausente, sede a alegria de suas palhoças, onde reina o desconsolo da solidão.

Elles veem muitas vezes erguer-se negra a nu-

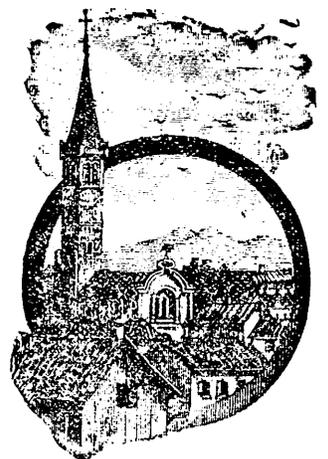
vem precursora da perseguição, e não tremem; divisam ao longe as brumas algidas da ingratitude e não desanimam, é certo, mas o seu coração deve soffrer a dor immensa de não ser comprehendido, de ver desprezados tantos sacrificios: sede a sua consolação, sede o sol que abraça sua alma em doirados raios de esperança, sede a sua força, encantadora imagem!

Ide, Senhora, e levae-lhes com esta vossa imagem a fraternal homenagem da nossa admiração e saudade.

Ide, saudosa recordação: e, se a morte vier acolhel-os em meio de seus labores, não lhe abandoneis o pensamento um só instante da sua ultima hora.

Ide, que elles com lagrimas de alegria vos saudarão: bem dita sejaes, encantadora imagem, companhia querida, gloria dos vossos sêrvos, consoladora dos afflictos, rainha do universo!

Salve, Mãe querida!

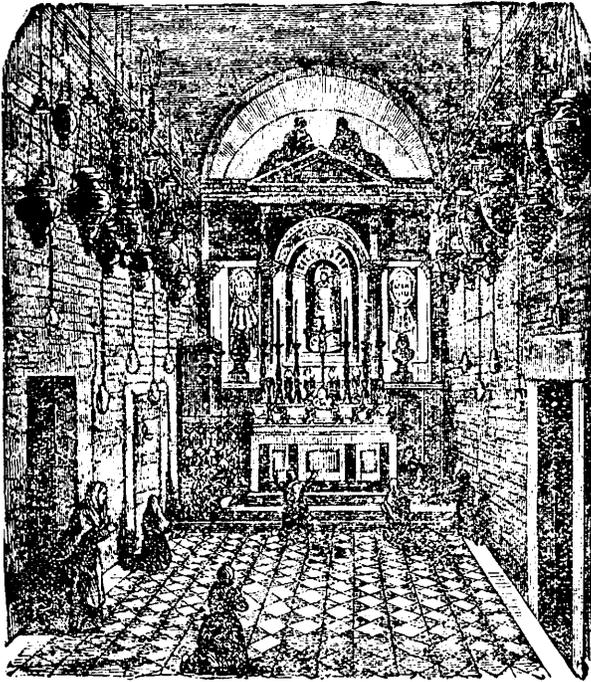


Secção piedosa

Indicador religioso da quinzena

Dezembro

- 1—Sext. S. Eloy, B. (Abst. de carne)
- 2—Sab. (Jejum) Santa Bibiana V.
- 3—Dom. (1.º do Advento) S. Francisco Xavier.
- 4—Sãg. Santa Barbara, V. M.
- 5—Terç. S. Geraldo, Arceb. de Braga.
- 6—Quart. S. Nicolau, B.
- 7—Quint. S. Ambrosio, B. e Dr. da Igreja. (Jejum no Arceb. de Braga)
- 8—Sext. *A Immaculada Conceição*. (Dia de guarda) Padroeira do reino e conquistas.
- 9—Sab. Santa Leocadia, V. M.
- 10—Dom. Traslatação da Santa Casa do Loreto.



A Santa Casa do Loreto

- 11—Seg. S. Damaso. Papa Portuguez.
- 12—Terç. S. Justino, M.
- 13—Quart. Santa Luzia, V. M.
- 14—Quint. S. Agnello, Ab.

Evangelho

(1.ª Domingo do Advento)

N'aquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Haverá signaes no sol e na lua e nas estrellas, e na terra consternação nos povos, pela turbação em que os porá o bramido do mar e das ondas, mirrando-se os homens de susto e na expectação do que succederá a todo o universo; porque as virtudes dos Céus se abalarão.

Então verá o Filho do homem, que virá sobre uma nuvem com grande poder e magestade. Quando começarem pois, a cumprir-se estas cousas, olhae e levantae as vossas cabeças porque está proximo a nossa redempção. Propozlhes depois este simile: Observae a figueira e as mais ar-

vores; quando ellas começarem já a produzir de si fructo, conheceis que está proximo o estio, assim tambem quando virdes que vão succedendo estas cousas, sabeis que está proximo o reino de Deus.

Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que se cumpram todas estas cousas. O céu e a terra passarão; mas as minhas palavras não passarão.

(S. Lucas, cap. XXI, 25-33)

Evangelho

(3.ª Domingo do Advento)

N'aquelle tempo enviaram os judeus de Jerusalem sacerdotes e levitas a João para perguntar-lhe: Quem és tu? E elle confessou e não negou, e confessou que elle não era o Christo. E elles lhe perguntaram: Pois então quem és? és tu Elias? E elle respondeu: não sou. Disseram-lhe elles então: Quem és, pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo? Eu sou, disse, a voz do que clama no deserto. E adireitae o caminho do Senhor, como disse o propheta Isaias.

Ora os que haviam sido mandados eram da seita dos phariseus.

E lhes fiz-ram ainda esta pergunta: Porque, pois, baptizas tu, se não és nem Christo, nem Elias, nem propheta? João respondeu, dizendo lhes: Eu baptizo em agua, mas no meio de nós está quem vós não conheceis.

Esse é o que ha de vir depois de mim, que antes de mim foi feito, e a quem não sou digno de desatar as correias dos sapatos.

(S. João, cap. I, 19-28)

A Immaculada Conceição

Que dia feliz e venturoso é este que tão gratas sensações desperta em minha alma e coração? Que encantos são estes de que a humanidade inteira se deixa fruir n'um gozo suave, puro e inebriante, como raras vezes lhe acontece? Oh! é que este dia, é um dos mais felizes para a alma portugueza, pois que é o dia da Immaculada Conceição, a adorada padroeira de Portugal! E' que este dia marca um dos factos mais gloriosos, mais pomposos, mais proeminentes da historia dos Papas! Pio IX, de inolvidavel memoria, no anno de 1854, definiu como dogma de fé a Immaculada Conceição da Virgem Maria, Mãe de Jesus, e anathematizou todos aquelles que não cressam n'ella. E desde essa era feliz, principiou a ser dogma de fé, o que então era pia crença. O povo catholico, com a feliz definição dogmatica, mais e mais principiou a dedicar-se a Maria com vivo, affectuoso e crescente amor; porque assim como via n'ella uma filha d'Eva com todos os mimos naturaes, tambem a contemplava como mulher bemdita, enriquecida com todos os dons, graças e privilegios sobrenaturaes! E como não ser-lhe, se Maria occupou desde todo o sempre o coração e a mente do Eterno? E esta flor bemdita, adornada de todas as galas, enriquecida com todas as prerogativas, exaltada acima da humanidade, e da côrte angelica, não fosse creada por Deus isenta do labéo da culpa original, como havia de ser a mãe do Homem Deus prometido para resgatar a pobre humanidade desde que as portas do céu se fecharam com a transgressão dos nossos primeiros paes, Adão e Eva? Se Maria não fosse isentada toda por Deus da culpa original seria uma mulher vulgar, o que não podia ser, visto Deus tel-a creado para feliz sacratio do seu bemdito Filho. Oh! congratule-



A Immaculada Conceição

mo-nos com a nossa divina mãe por a singular prerogativa com que Deus a enriqueceu para nos enriquecer a nós, miseros mortaes, dando-nos a Jesus, bemdito fructo de seu ventre virginal. Bem dita sejas, ó flor adorada do paraíso celestial! Não é muito que os homens publiquem com justa admiração os teus louvores, as tuas glorias, a tua excellencia, chamando-te Rainha dos ceos e da terra, quando os anjos no empyrio te entoam festivos hymnos e te aclamam como Mãe de Deus e dos homens!

Não é muito que na terra repiquem os sinos em festiva harmonia com as aves e com todo o orbe que n'este dia exulta de jubiloso enthusiasmo, por ver Maria exalçada á mais subida dignidade, quando Jesus lhe chama mãe adorada, o Espirito Santo a abraça como esposa querida e o Eterno Pae como filha dilecta! Bem dita seja Maria, minha mãe, minha irmã, minha protectora e minha advogado junto do meu supremo juiz! Bem feliz é Portugal por ter uma tal padroeira! mas mais feliz ainda será se de hoje por diante a souber invocar com firme confiança e sincero amor em todas as suas vicissitudes, angustias e necessidades. Mais feliz será ainda se, levantando bem alto a bandeira portugueza, cujas cores são as das vestes da sua Immaculada padroeira, e todos abrigados debaixo de tão auspiciosa bandeira derem de mão á terrivel seita magonica que tudo tenta seduzir e perder. A Immaculada Conceição salve Portugal de tão terrivel naufragio.

Dona M. M.



Questões actuaes

Pessima politica!

«Desde 1860 que veio para esta escola que se chama parlamento. Das outras escolas que antes frequentára, trouxera a noção de que a palavra fóra dada ao homem para elle manifestar o seu pensamento; mas breve se convenceu de que essa ideia era d'uma ingenuidade simploria, porque começou a ver e ouvir no parlamento e nas comissões o contrario d'aquillo. A decepção foi grande, mas serviu para lhe fazer conhecer o que era a *vida publica*.»

Tal é o extracto, publicado n'um periodico de Lisboa, de um trecho do discurso proferido, na sessão de 1 de setembro passado, pelo snr. doutor Manoel Pereira Dias, par do reino, lente da Universidade e trunfo do partido progressista.

A *vida publica*, isto é, a politica portugueza, no seu explicito e mais que justo conceito, é o contrario da verdade; e as suas palavras definem rigorosamente o que tem sido, no já longo espaço de mais de setenta annos, a *arte de governar* em Portugal: *promessas* de felicidades para a nação, infinitas; *realidades*, a desgraça geral, a ruina talvez inevitavel do paiz.

Não ha só *deficit*, e avultado, na fazenda publica; ha tambem *deficit*, e deploravel, nas crenças religiosas, na moralidade e nos caracteres.

Em compensação, ha pesadissimos tributos, muitos incidindo sobre os objectos mais indispensaveis á vida; uma divida enormissima, porque, não obstante o augmento progressivo dos impostos, é indispensavel acudir-se a cada passo a pavorosos emprestimos, para arremessar ás fauces do minotauro insaciavel.

Na imprensa, a opposição quotidianamente lança as mais graves e sangrentas accusações aos homens do poder; os quaes, por sua vez, quando opposição, pagarão generosamente na mesma moeda aos seus adversarios então no poder.

Nas Camaras,—*santuario da representação nacional!*—os escandalos succedem-se aos escandalos, não parecendo senão que aquellas casas, que deveram ser exemplo de seriedade, cordura e... educação, se convertem em baixas praças de mercado.

E, no meio de tudo isto, ainda ha jornaes tão *ingenuos* que chorem esses tristes factos como nocivos ao *prestigio das instituições parlamentares*, como se este não estivesse já abatido a ponto, que possa haver quem escreva livros que intitule com verdade *A burla do constitucionalismo*, sem que haja quem possa refutal-os a não ser com sophismas!

Portugal é para os *politicos* paiz conquistado, que elles partem e repartem por si e pelos seus protegidos a seu talante. Ha taes que accumulam empregos sobre empregos, fruindo-lhes os proventos sem lhes carregarem com os encargos, porque é isso até materialmente impossivel. E, alem d'isso, com tão escandalosa accumulção prejudicam outros individuos que carecem de trabalhar, e cuja aptidão e actividade poderiam e deveriam ser aproveitadas.

E, n'esta louca orgia politica, ha alguém a quem se exijam responsabilidades?

Em presença de tudo isto, é um spectaculo profundamente contristador o ver-se uma parte do clero portuguez envolvido n'esses malfadados partidos, n'essas vergonhosas miserias! Pelo que me toca, quando leio ou ouço fallar de «padre Fulano, chefe ou influente do partido regenerador em tal parte;» padre Cirano, «director ou notavel membro do partido progressista em tal locali-

dade», ou coisas equivalentes, confrange-se-me deveras o coração.

Devo aqui fazer uma declaração oportuna: não sigo partido algum politico, porque estou desenganado de todos; tenho dois filhos, um official na armada e outro no exercito, e um dos instantes pedidos que lhes fiz no inicio da sua carreira, foi que se não filiassem em nenhum partido, embora saiba muito bem que os *bons boccados* são para os sequazes da politica partidaria: porém entendo que um militar deve ser um soldado da patria e não d'um partido, e creio que acima de tudo se deve pôr uma consciencia pura de iniquidades ou cumplicidades,

Ora, se entendo que o militar deve ser alheio á politica partidaria, que direi do padre, *pae*, do parochio, *pastor*?

Em primeiro lugar, o padre politico em qualquer dos

jam-n'o porém os sacerdotes, dêem um exemplo vivo e conspicuo de hombridade e firmeza inabalavel no cumprimento do dever.

A. MOREIRA BELLO.

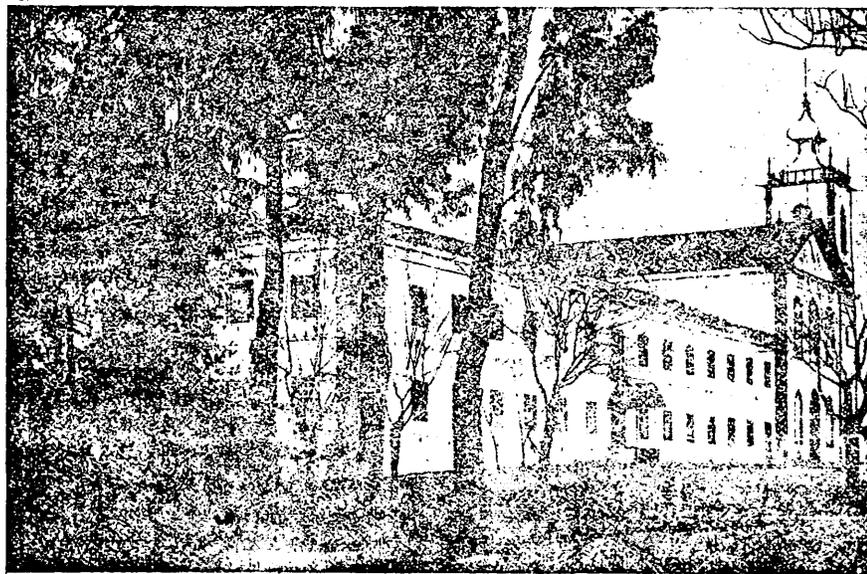


Escreptos religiosos

O novo Catecismo

A *Civiltà Cattolica*, importante revista romana publicada pelos Padres da Companhia de Jesus, fala largamente do novo Catecismo.

O Catecismo vigora já em toda a parte da Italia com-



Collegio de Sernache do Bom Jardim

partidos militantes apóia adversarios declarados ou encapotados da Egreja; em segundo lugar, auxilia os politicos desvairados que teem levado o paiz ao lastimosissimo estado em que se encontra; em terceiro lugar, é consentaneo com o caracter sacerdotal intrometter-se nas pugnas partidarias? é digno do *pae* e do *pastor* travar combate pelo menos com uma parte dos seus *filhos* ou *das* suas *ovelhas*, e, em vez de ser um anjo de paz, converter-se n'um elemento de discordia, concitando odios que não recahem só sobre si, mas infelizmente revertem para a religião de que é ministro?

Pensaram já por um momento os padres *politicos* na tremenda responsabilidade que contraem para com Deus e os homens, para com a patria temporaria e a eterna?

Se não, relevem que os acorde á razão um velho que está com os pés na sepultura, que na falta de sciencia tem por si a experiencia, que tem gasto a já larga vida a combater, na medida das suas forças, pela bôa causa, *vox clamantis in deserto* embora, e que confessa sinceramente que, um dos maiores sentimentos que, desalentado, leva para a eternidade, é ver que são tantos e tão activos os agentes do mal, e tão poucos e em geral tão remissos os do bem

N'este tempo de egoismos ferozes e de servilismos avidos, são raros os homens independentes e de caracter: se-

prehendida desde o limite meridional dos Estados Pontificios até ás fronteiras septentrionaes do reino. O Papa manifestou o desejo de que se ensine tambem em Napoles e Sicilia, e crê-se que brevemente será attendido. Mas não ficará assim realisado o pensamento de Sua Santidade, porque o Catecismo é unico e universal.

Antecedentes do assumpto

O Concilio de Trento pediu á Santa Sé um só Catecismo para toda a Egreja. S. Pio V, accedendo a esta petição, fez escolher o *Catecismo para os parochos*, vulgarmente conhecido por *Catecismo do Concilio de Trento*. Clemente VIII instou com o Cardeal Bellarmino para redigir o *Catecismo popular*, recommendado depois por Bento XIV, Clemente XIII e Pio IX. No Concilio do Vaticano discutiu-se amplamente a conveniencia do Catecismo unico e na 40.^a Congregação geral 535 votaram a favor e contra apenas 56.

Vantagens do catecismo unico

1.^a As mudanças de residencia, cada vez mais frequentes nas familias modernas, fazem com que uma criança tenha que aprender, antes da sua primeira communhão,

dois ou tres Catecismos. A este proposito, o Bispo de Carcassona disse no Concilio do Vaticano: «Receio que aquelle que tem d'aprender dois ou tres Catecismos, acabe por não saber nenhum.»

2.^a A diversidade dos Catecismos pôde fazer nascer nas pessoas pouco illustradas ideias contra a unidade da fé.

3.^a O contraste entre a diversidade das seitas protestantes e a unidade da Igreja, patenteada no Catecismo unico, produzirá excellente impressão.

4.^a A unidade do Catecismo assegura a sua estabilidade.

5.^a O Catecismo unico garante a pureza e a unidade da doutrina. «Conhecemos Catecismos—diz a *Civiltà Cattolica*—em que se ensina que todos os não catholicos, sem distincção, vão para o inferno; que o peccado venial diminua a graça santificante; que a Igreja é uma união a que pertencem todos os baptizados que tem a verdadeira fé; que na confissão se devem confessar todos os peccados, não só quanto á especie e ao numero, mas tambem indicando as suas circumstancias aggravantes.»

6.^a O Catecismo unico teria uma grandissima auctoridade. Os governos seculares, que algumas vezes pretendem intrometter se no ensino da Doutrina christã, não se atreveriam contra um Catecismo universal, publicado pela Santa Sé.

7.^a Sendo o Catecismo unico a base do ensino religioso em toda a christandade, facilitaria a diffusão dos bons meios para esse mesmo ensino, unificaria a litteratura catholica n'esta ordem e daria a todos os catholicos o sentimento da sua unidade e da catholicidade da Igreja.

Forma do novo Catecismo

O seu titulo é: *Compendio da Doutrina Christã*. E comprehende: 1.^o Primeiras noções do Catecismo para os meninos pequenos. (Divide-se em tres capitulos e só tem nove paginas in-12). 2.^o Catecismo breve. E 3.^o Catecismo maior. Esta ultima parte tem como appendices: 1.^o Instrução sobre as principaes festas catholicas. 2.^o Breve historia da Religião, dividida em Antigo Testamento, Novo e Historia ecclesiastica, subdividida em *Perseguições e martyrios, Constantino e a paz da Igreja, As heresias e os Concilios e Direcções para o estudo da Religião na Historia da Igreja*. 3.^o Breve formulario d'orações para a manhã e tarde, confissão e communhão. Termina com o modo d'ajudar á missa.

Plano do Catecismo breve e maior

Ambos se dividem em cinco partes:

1.^a O credo. Para explicar o 9.^o artigo da fé, tem seis capitulos muito interessantes sobre *A Igreja em geral, A Igreja catholicaem particular, A Igreja docente, a Igreja discente, O Papa e os Bispos, A communhão dos Santos e Os que estão fora da Igreja*.

2.^a parte. A oração.

3.^a parte. Mandamentos e peccados. Os Mandamentos da Igreja são assim expostos:

1.^o Ouvir missa aos domingos e festas de guarda; 2.^o Jejuar; 3.^o Confessar ao menos uma vez por anno e communhar pela Pascoa; 4.^o Pagar dizimos, segundo o costume de cada lugar; 5.^o Não celebrar nupcias solemnes no tempo prohibido pela Igreja. Este ultimo preceito não figura nos nossos Catecismos.

4.^a parte. Sacramentos. O capitulo dedicado á Penitencia tem um appendice sobre as Indulgencias. O do Matrimonio trata extensamente do matrimonio civil.

5.^a parte. Virtudes christãs e outras coisas cujo conhecimento é necessario ao christão.

Do matrimonio civil

Esta parte do Catecismo causou certa sensação, originando algumas controversias. Por isso, porque o assumpto é interessante e para dar uma ideia do livro, transcreveremos algumas das suas perguntas e respostas sobre a materia.

Dizem assim:

—Porque é a Igreja a unica que tem poder para estabelecer impedimentos e julgar da validade do matrimonio?

—Só a Igreja tem poder para estabelecer impedimentos, julgar da validade do Matrimonio e dispensar os impedimentos que ella põe, porque no matrimonio christão, como não é possivel separar o contracto do Sacramento, o contracto cae sob o poder da Igreja, á qual Jesus Christo só conferiu o direito de legislar e decidir sobre as coisas sagradas.

—A auctoridade civil pôde romper pelo divorcio o vinculo do matrimonio christão?

—Não, o vinculo do matrimonio não pôde ser quebrado pela auctoridade civil; porque esta não pôde ingerir-se na materia dos Sacramentos nem separar o que Deus uniu.

—Que é o matrimonio civil?

—O matrimonio civil é uma formalidade prescripta por lei, afim de dar e assegurar os effeitos civis aos conjugues e á sua familia.

—Para um christão basta só o matrimonio ou contracto civil?

—Para um christão não basta só o contracto civil; porque este contracto não é Sacramento e, por consequente, não é um verdadeiro matrimonio.

—Se os esposos vivem juntos só com o matrimonio civil, em que situação se encontram?

—Se os esposos vivem juntos só com o matrimonio civil, encontram-se em estado de constante peccado mortal e a sua união será sempre illegitima perante Deus e a Igreja.

—Deve celebrar-se tambem o matrimonio civil?

—Deve celebrar-se tambem o matrimonio civil, apesar de não ser Sacramento, porque serve para garantir aos conjugues e a seus filhos os effeitos civis da sociedade conjugal; por isso, a auctoridade ecclesiastica não permite, regra geral, o matrimonio religioso sem cumprimento dos actos prescriptos pela lei civil.

O sr. dr. Mendes, illustrado vice-reitor do Seminario da Guarda, está traduzindo este Catecismo, por ordem do seu digno Prelado, para ser adoptado n'aquella diocese.



Litteratura

A cruz da vida

(Lenda)

Ao longo d'um caminho pedregoso, que se tornava mais difficil pelo calor suffocante do sol, caminhava um peregrino, levando com fadiga a cruz da sua vida.

Ao cahir da tarde deteve-se anhelante, e em seu pensamento murmurou:

—E' bem pesada a cruz que Deus me deu. Oh! sei que havemos de ter uma cruz para assemelhar-nos a Jesus Christo, porém a que eu supporto aniquilla-me... Deus meu: não poderieis alliviar-me a minha carga?

Um somno profundo se apoderou d'elle, e de repente viu-se rodeado de uma intensa luz: Jesus Christo appareceu-lhe e lhe disse com dôce voz;



A Inmaculada de Murillo

—Querias outra cruz em vez da que tens?

—Oh! sim, Senhor. Sou pobre, velho, e já não posso mais. Vae em sessenta annos que estou supportando esta cruz, que amo porque vem de Vós; porém é tão pesada, Senhor!...

—Vem commigo, meu filho—lhe disse Jesus, e encontrou se em frente d'uma vasta gruta.

Ali estão reunidas todas as cruces que, por minha misericordia, devem abrir as portas do paraizo aos homens; deixa a tua cruz no limiar e escolhe a que melhor te convenha.

O peregrino entrou. Ficou deslumbrado e como espantado d'aquella multidão de cruces levadas desde o principio do mundo e que deverão ser levadas até ao fim dos tempos. Examinou-as por largo espaço; pesava-as, voltava-as, ensaiava-as, largava-as. Era a cruz do remorso, a cruz da inveja, a cruz da ingratição, a cruz da familia desunida, a cruz da enfermidade que paralyza os membros,

a cruz do desprezo, da calumnia, a cruz da traição dos amigos ou do soffrimento dos que amamos...

E a cada uma d'ellas dizia:

—Não, esta não... Mas é preciso, Deus meu, que eu escolha?

—Sem cruz na terra não ha corôa no céu, disse lhe Jesus.

O peregrino voltou atraz, examinou-as ainda, procurou mais, e como abaixava a cabeça desalentado:

—Olha, disse-lhe a doce voz de Jesus.

E avista perto do limiar uma cruz que o atrahê; levanta-a e um suspiro de paz se escapa de seus labios.

—Parece-me que levaria esta: é um pouco pesada, porém as outras são tão horriveis! Posso leval-a, Senhor?

—Podes,—disse Jesus Christo.

Estende os braços para pegar n'ella e solta um grito. Era a sua, a cruz que havia deposto, como difficil de levar, á entrada da gruta...

Trad.

IBERO.

Varia

Guerra Junqueiro

Os leitores estimarão decerto que traslademos para aqui, com a devida venia, a entrevista que um redactor do «Diario de Noticias» teve com o distincto poeta Guerra Junqueiro sobre: «qual a profissão que torna o homem mais feliz?» A resposta de Junqueiro mostra-nos como vae adeantada a sua evolução, e como elle está proximo a chegar, definitivamente, á Igreja Catholica. Para muitos dos nossos adversarios, Guerra Junqueiro está um «reaccionario,» alguns já lhe chamam um «jesuita»... O poeta sacrilego da «Velhice», que zombava de Deus e escarnecia dos santos, estudou, reflectiu, attendeu as censuras da consciencia, viu no universo, em si proprio, claramente manifesta, a obra de Deus. Annos volvidos, Guerra Junqueiro, á semelhança de tantas outras individualidades, confessa Deus e proclama que não ha sciencia util sem Deus.

A' pergunta do redactor do «Diario de Noticias» — «qual é a profissão que torna o homem mais feliz?» responde assim o poeta :

«—Ser bom, ser santo, como S. Francisco d'Assis, — começa a palavra prophetica de Junqueiro, com a segurança inspirada d'um asceta que houvesse distilado o mysterio n'uma retorta.

«Veja os grandes ambiciosos, homens de dinheiro, homens de guerra, homens de presa : um Napoleão, um Bismarck, um Morgan. Todos desgraçados. Não me refiro á felicidade transitoria de dias ou de alguns annos, mas á felicidade perenne, constante, inalteravel, na saúde ou na doença, na victoria ou na derrota, nas horas leves e luminosas ou no momento tragico da agonia.

«Os sublimes artistas, um Hugo, um Beethoven, chegam, pela inspiração, á felicidade ideal, porque a belleza é uma das formas da virtude. Porém a felicidade de Beethoven dura minutos, e a do santo dura toda a vida.

«Só o santo se julga feliz, continuamente feliz, até á hora da morte, e essa hora de assombro, de angustia e de terror é para elle a mais bemvinda e deleitosa.

«Felicidade quer dizer equilibrio. O absoluto equilibrio está em Deus, no absoluto amor».

— Diga me, é feliz ?

— A felicidade mede-se pela bondade. Sou pouco feliz...

— A sciencia dá bondade ao homem ?

— Conforme a sciencia. A sciencia sem Deus, sem objectivos, é claramente perniciosa. Se eu digo, que a natureza se resume n'um jogo cego de forças e movimentos, a virtude e o crime não existem, pois que a moral deixa de existir. E' bom o que é util, mau o que é nocivo. E o criterio da utilidade cada um o formula então a seu gosto, e com igual direito, o tigre ou o homem, S. Francisco de Paula ou Diogo Alves :

Em resumo : ou ha moral absoluta, ou a moral evapora-se.

Portanto a sciencia, querendo moralisar, ha de converter-se em religião ou metaphysica. Brotará da sciencia, uma theologia nova. Já o monismo evolutivo se vae para abi encaminhando. Chegaremos á synthese suprema da physica e da metaphysica, demonstrando-se que Deus e a natureza, perfeito e imperfeito, absoluto e relativo, são mascaradas do mesmo ser, feições da mesma divindade.

Voltando á pergunta do «Diario de Noticias,» eis em termos bem claros a minha resposta : A creatura mais feliz é o santo, porque é a unica que se declara feliz, a

unica que confessa ter vivido feliz, e a quem a morte não arrebatava a felicidade que gosou em vida, porque recebe a morte como a continuação da mesma felicidade.



Secção poetica

Mater sine labe

Concepta sem mancha do mal primitivo,
Maria impolluta concebe a Deus vivo,
Que a culpa do homem, do filho do crime,
Na cruz redemptora penando dirime!

Maria é a Virgem das virgens princeza,
Que á Cheia de Graça convém a pureza;
Mas antes da serpe que ovante supplanta,
Já ella era Virgem, já ella era Sancta,
Na mente suprema do Sér infinito,
Que os anjos divinos proclamam Bemdicto!

Não quer a sciencia que sabe o que sabe,
Que a Virgem pudesse ser Mãe «sine labe»,
Mas Deus, que do Nada creara as esferas,
Sorri da estulticia de todas as eras!...

Rainha dos anjos, dos céus e da terra,
Livrae-nos da peste, da fome e da guerra
Que sobram no mundo,
Abysmo profundo

De abuzos sem conto, que a nossa fraqueza
Nos lega vaidosa... brutal impureza!

Livrae-nos do homem descrente de todo,
Que a vida só busca da terra no lodo
D'um mal que arrebatava,
De um riso que mata,
D'um doce amargo que dura um momento,
D'um gozo instantaneo... de eterno tormento!

Livrae-nos, Senhora, de maus companheiros,
Que ao crime convidam, que intrigam arteiros,
E sempre agradaveis,
Risonhos, affaveis,
Polluem por crença, por habito infamam
A todos aquelles que—incautos—os amam!

Livrae-nos de insidias, contendias, traições,
—Tendencia dos povos, senão das nações—
Que louca soltura,
Proterva loucura,
Em solta desordem as leis desacatam,
E livres selvagens se ferem, se matam!

Livrae-nos, Senhora, do livre á moderna,
Do livre captivo que ao crente consterna
Por vél-o, coitado,
Da crença apartado,
Errar criminoso de abysmo em abysmo,
Miseria em miseria, cynismo em cynismo!

Livrae-nos de todos que assim fementidos
Ao céu abominam, renegam descridos,
Mas dae-lhe a leitura
Do Livro da altura,
Por ver se os coitados ponderam ao lél-o,
Que só um Deus grande podia escrevê-lo!

E assim reconhecem que a fria natura
 Não é a fatora da luz que fulgura
 Nos orbes immensos
 Que vemos suspensos
 Do Espaço infinito que Deus allumia,
 Nem um vão acaso... creal-os podia!

Quem fita esses lumes que Adão já fitara,
 De certo confessa que Alguem os creara;
 E á vista da obra
 A crença lhe sobra
 De que um Deus supremo, principio do Bem,
 Um Deus sempiterno, ser deve esse Alguem!

Livrae-nos, Senhora, do negro peccado
 Que o rei dos abysmos nos mostra doirado,
 E á hora final
 Sê nosso fanal:
 Que o patriarcha S. José, vosso esposo,
 Nos seja conforto... no transe penoso!...

Livrae-nos de tudo que ao céu é contrario,
 Que ao Deus não agrada do sancto Calvario,
 E dae nos, ó Mãe,
 Que Christo tambem
 No triste momento de perto nos, veja,
 E nós o vejamos, Senhora! Assim seja!

21-1-05

ALVES D'ALMEIDA.

A' Immaculada

Hymnos festivos Na madrugada, Cantam as aves, A' Immaculada	Benedicta sejas, Mãe adorada, De todo sempre Immaculada.
--	---

Os campanarios, A' alvorada, Saudam alegres A Immaculada...	Portugal canta, Com voz ousada, As mil glorias Da Immaculada.
--	--

A flor do inverno Linda, nevada, Tambem exulta A Immaculada.	Nas fortalezas, Na praça armada, Todos bendizem A Immaculada
---	---

No ceu os anjos, A' mãe amada Lhe dizem todos: Immaculada.	Té minha penna, Tão apoucada! Solta estrophes A' Immaculada!
---	---

M. M.



Boletim scientifico

A nova arte de curar

O tratamento das doenças pelos agentes physicos tem adquirido n'estes ultimos tempos uma notavel generalisação nos grandes centros da Europa e da America do Norte.

Por toda a parte se multiplicam os institutos e sanatorios para applicações therapeuticas do calor e do frio, pela hydrotherapia, da electricidade, do electromagnetismo, luz do sol, luz electrica, raios de Roentgen ou raios X, ar sob differentes pressões, ar puro das montanhas, ar do mar, massagem, gymnastica, reeducação de movimentos, tratamento pela alimentação, regimen do vestuario, hygiene profissional.

Do estudo e applicação therapeutica d'estes agentes desdobram-se muitas especialidades, das quaes nós destacamos na primeira cathogoria a alimentação, a hydrotherapia e gymnastica medica.

Em Berlim, Vienna, Warzburg, Genebra e varias outras cidades da Suissa, em Londres, Roma, Stockolmo, New York e felizmente tambem já entre nós ha estabelecimentos de primeira ordem, correspondendo ás exigencias da actual orientação medica no combate das doenças por estes meios.

Lá fóra citaremos ao acaso os notaveis estabelecimentos de cura natural de Woerishof-n-Valdez, do dr. Zimmerman, em Chemnitz; do dr. Lehmann, perto de Dresde; do dr. Tacké, perto de Genebra; do dr. Brieger e dr. Erv'er em Berlim; Instituto Central de therapeutica physica, em Roma, mantido pela sociedade italiana de institutos kinaesittherapicos, com o capital de 1.500.000 fr; os sanatorios Gobersdord, perto de Stutgard; de Falkenstein, de Hobenhof; do dr. Kulmann, perto de Hamburgo; dr. Adolpho, perto de Aix-la Chapelle; do dr. Bergmann, perto de Clev; do dr. Eutenener, em Batzdorf; do dr. Grune, em Olsberg; do dr. Helmman, em Liege; do dr. Kranz, em Cornelymster; do dr. Menk, em Coblentz; do dr. Parnemano, em Elspe; do dr. Petermann, em Dusseldorf; do dr. Soer, em Brela; do dr. Striethold, em Crefelde; do dr. Krupper, em Enoen; do dr. Reis, em Trisa; do dr. Joire, em Paris; do dr. Winternitz, em Vienna; do dr. Ruissen, em Haidinge; do dr. Orterbain, em Lurtin; do dr. Rouxel, em Paris; do dr. Brämkamp, em Beckans; do dr. Mayerhanson, em B naria, Bade.

Nos estabelecimentos d'aguas mineraes de grande e até nas de mediana importancia, todos hoje têm, como annexos, indispensaveis installações de hydrotherapia, gabinetes de massagem.

Em Vichy, Royat, Evian, Aix-les-Bains, Franzembad, etc., etc., não faltam tambem os banhos de luz e de electricidade.

Em Wisbaden, além de banhos hydricos e de applicações hydrotherapicas de todas as formas e feitiços imaginaveis, tem duas extensissimas salas com aparelhos de gymnastica sueca e de applicações electricas, campanulas para banhos d'ar comprimido, balsamico, ozonizado, etc.

Póde-se dizer que nas estações thermo-mineraes as fontes medicinaes são hoje accessorios e que o tratamento dos milhares e milhares de doantes, que as procuram, se faz exclusivamente com as applicações therapeuticas mais variadas dos agentes physicos.

A' frente dos promotores da moderna therapeutica pelos agentes physicos, encontra-se na Allemanha o professor de Berlim dr. Von Leyden, em Vienna d'Austria o dr. Winternitz, em Paris o dr. Alberto Robin e ainda os professores Brieger, Lessar e J. Rieder em Munich.

Na maior parte das Universidades allemãs existem

curso de hydrologia e physiotherapia com enfermarias especiaes a cargo dos respectivos professores.

Em Leipzig o dr. Windscheid faz um curso livre de balneologia; em Yena o dr. Matthes, professor da polyclinica, rege ao mesmo tempo um curso de hydrologia.

Em Heidelberg ha um instituto de hydroterapia e massagem.

Na Austria ha tres cadeiras de climatologia e hydroterapia; em Vienna, Prago e Budapesth, respectivamente regidas pelos professores Winternuz, Kisch, Hasenfeld.

Em Franca fazem cursos livres sobre o tratamento das doencas pelos agentes physicos os drs. Hayon, de Paris, Sanger, em Lyon, e Beigainié, de Bordeus.

As molestias que mais procuram os institutos de physiotherapia são as que se agrupam no vasto capitulo das intoxicacões alimentares chronicas: arthritismo, gotta, diabetes, obesidade, asthma, anemia, chlorose, as doencas nervosas: neurasthenia, hysteria, bocio exophthalmico; nevroses do estomago, coração, pulmões e utero.

Até as lesões cardiacas e as lesões renaes são tratadas com notavel vantagem pela hydroterapia, alimentação e mecanotherapia.

O lupus está hoje sendo tratado pelos raios X, bem como os epitheliomas e os canceros do seio.

Nos institutos de physiotherapia, bem dirigidos, todo o tratamento é individualisado e para isso submete-se o doente a um exame muito rigoroso, registando-se o estado da circulação, respiração, nervos da sensibilidade, mobilidade, e da digestão, exame chimico e bacteriologico do sangue, das urinas e da expectoração, etc., para regular a melhor hygiene que lhe convém.

Tudo o tratamento é acompanhado de prescripções rigorosissimas sobre a hygiene e alimentação com respeito á quantidade, qualidade e intervallos das refeições, horas de exercicio corporal, distrações, horas de sono e hygiene do vestuario.

Esta therapeutica é a unica a que podem recorrer com vantagem, pode dizer-se, todas as doencas chronicas, e, se não cura todos os doentes, cura muitos, prolonga a vida ou melhora outros e não faz mal.

Dr. * * *



Retrospecto da Quinzena

Com o titulo *Progresso consolador da religião catholica na America*, lê-se no *Osservatore Romano*:

«Com verdadeira satisfação tivemos noticia dos progressos que está fazendo a nossa religião na America e especialmente nos Estados Unidos.

Na diocese da Peoria, na cidade de La Salle, Illinois, é onde mais refulge a verdade do Evangelho.

Sem receio de sermos desmentidos, affirmamos que a freguezia polaca de S. Jacintho é a mais florescente dos Estados Unidos. Tem uma bellissima igreja d'estylo gothico, uma das mais lindas da America; possui um grande edificio destinado á escola, onde vão mais de mil meninos de ambos os sexos. Conta 12 sociedades catholicas de diversos fins, ás quaes estão ligadas perto de 2.000 pessoas, e uma magnifica sala para reuniões em que cabem 1.500 pessoas.

Tudo se deve ao zelo do parcho Skubiker que, não recuando perante sacrificios de todo o genero, com verdadeiro amor d'apostolo conseguiu que a freguezia de S. Jacintho seja a melhor organizada.

O parcho soube, com as suas raras qualidades intellectuaes e de coração, apoderar-se do animo dos freguezes,

que o amam com intenso affecto, sendo, além d'isso, conhecido na America por varias publicações.

Jesuita, o famoso presidente da grande republica dos Estados-Unidos da America do Norte, o pacificador que pôz termo á guerra de exterminio que desolava o Japão e a Russia, e cujo nome é pronunciado com respeito pelo mundo inteiro, elle que ençarna em si a democracia americana?!—perguntarão todos maravilhados os nossos leitores.

Sim, responderemos nós, usando a linguagem dos jacobinos; Roosevelt é um jesuita de casaca. E quem pode duvidar que o é, em vista da proclamação solemne que acaba de dirigir aos seus milhões de subditos, designando-lhes o dia 30 de novembro ultimo para dirigirem a Deus acção de graças pelas bençãos numerosas que lhes concedeu? Eis a proclamação:

«Eu, Theodoro Roosevelt, fixo pela presente, como dia de acções de graças geraes, a proxima quinta-feira, 30 de novembro, e recomendo que em todo o paiz as pessoas se abstenham das suas occupações habituaes, e que nos seus lares domesticos ou nas igrejas dêem graças a Deus todo-poderoso pelas bençãos numerosas que Elle nos concedeu.»

E o que dirão a isto os nossos jacobinos atheus e materialistas?

Um jornal de Londres publica os seguintes dados com relação ao movimento catholico da Inglaterra:

Em 1904 o numero das conversões mensaes subia a 700, e no mesmo anno o ministerio parochial augmentou em 83 sacerdotes e 54 igrejas consagradas.

O clero compõe-se actualmente de 3 Arcebispos, 29 Bispos, e 3.794 sacerdotes seculares e 2.594 religiosos sem incluir n'este numero os que chegaram a Inglaterra, expulsos pelo governo sectario de Franca.

O Rev.º P. B. urdin, de Arcy, residente em Hong-Kong escrevia na *Semaine Religieuse, de Poitiers*, que segundo lhe communicam da Mandchuria, os prisioneiros russos gosavam de completa liberdade para praticar o culto religioso, e os de origem polaca foram postos em relação com os missionarios catholicos francezes para praticar a sua.

Pelo que respeita aos japonezes catholicos são dignos de admiração.

Uma professora de Kochi, onde não ha igrejas nem sacerdotes catholicos, andava seis leguas a pé nos dias de festa para ouvir Missa, voltando no mesmo dia, para poder no seguinte assistir no collegio.

Os nossos jacobinos *evragés*, costumam frequentes vezes accusar os frades e sacerdotes de obscurantistas.

Pois bem; eis aqui um exemplo bem frisante do obscurantismo fradesco, segundo o refere o nosso collega hespanhol a *Integridade*.

Em Compenelbta, districto municipal de Alveta, provincia de Lerida, ha um convento de Trapistas.

Sem dizer por agora as muitissimas outras qualidades que adornam os reverendos religiosos alli residentes, somente na sciencia linguistica são a admiração de quantos os visitam.

São seis, e cada um sabe pelo menos quatro linguas, Além do francez, que é alli a linguagem official, sabe-se alli perfeitamente o chinez, o japoniez, o italiano, o alemão, o inglez, o grego, o hespanhol, o latim, o catalão, e muitos dialectos de algumas regiões hespanholas.

Ora limpem se a mais este guardanapo os srs. jacobinos.

Um jornal catholico da Argentina diz que entre o Perú e a Colombia se assignaram os pactos de arbitragem, designando-se o Papa como arbitro.

E não é novo o caso das nações republicanas da America recorrerem ao chefe da Egreja catholica para dirimir as questões.

Ainda não ha muito que o Brazil e a Bolivia entregaram á arbitragem do Papa a decisão das suas contendas.

Desde que a Alemanha e a H-espanha submetteram ao criterio pontificio a famosa questão das Carolinas, a idéa de que o Vigario de Jesus Christo seja o arbitro permanente dos assumptos internacionaes vae abrindo caminho na politica universal.

O Rev.^{mo} Prelado de Malaga poz á venda publica a cruz pastoral que o acompanha desde o dia da sua sagração e o anel pastoral, unicas alfaias que possui. O producto da sua venda será destinado a soccorrer os operarios necessitados.

O Rev.^{mo} Bispo disse: «Eu sou pobre, careço de haveres, não possuo nada que vos possa dar; vendo as minhas unicas alfaias para que, com o seu producto, vós, pobres operarios, meus amados filhos, que gemeis na indigencia, possaes mitigar a fome.»

Estas palavras do Prelado causaram profunda impressão. O povo de Malaga não sabe como demonstrar o seu agradecimento por tanta bondade e carinho que lhe demonstra o venerando Prelado.

Sua Ex.^a Rev.^a deu aos pobres quanto possuia em dinheiro, e agora, que nenhum mais tem, dá as suas alfaias.

Da cidade Andaluza, onde tanta miséria existe entre as classes trabalhadoras, escrevem:

«Sevilha está presenciando estes dias rasgos admiraveis de caridade. O nosso virtuosissimo Prelado tem querido ser o primeiro de todos a buscar soccorros para attender a tantos lares que se encontram sem pão.

Hoje, acompanhado dos vogaes da Junta Central de Soccorros, formada pelos catholicos sevillhanos, tem andado a pé por todas as ruas de Sevilha. Elle mesmo pedia esmola para os operarios sem trabalho. Temos presenciado scenas de ternura e visto muitos operarios, chorando como meninos, acercar-se do santo Prelado para lhe beijar a mão. Em muitas ruas, grupos de operarios teem aclamado com entusiasmo o caritativo pastor.

Toda a Sevilha tem contribuido para esta subscrição popular tão sympathicamente organizada.

Exemplo formosissimo da caridade christã!

Deus premie ao Prelado os seus nobilissimos sentimentos!

Mr. Lewonnet, arcebispo de Bourges, na eventualidade da separação da Egreja e do Estado, recommenda aos padres da sua diocese a constituição d'uma caixa diocesana de honorarios e o estabelecimento de associações parochiaes.

As caixas diocesanas serão alimentadas em parte pelo proprio clero, ficando os padres divididos em tres categorias em relação á mesma caixa:

1.^o—Os ecclesiasticos que possuirem fortuna pessoal que baste para a sua manutenção, e que poderão ainda utilisar-se da caixa:

2.^o—Aquelles que, tendo rendimentos assaz importantes, não tenham necessidade de subsidio;

3.^o—Aquelles que não teem fortuna pessoal nem rendimentos sufficientes.

O concurso do proprio clero formará um apoio consideravel para a constituição da caixa diocesana; o resto

será fornecido pelas familias christãs da diocese, sob a fórma de donativos *quêtes* e subscrições.

Entre os novos purpurados mencionam-se o sr. D. Joaquim de Albuquerque de Arcoverde Cavalcanti, arcebispo do Rio de Janeiro, e um dos mais illustrados e prestigiosos prelados brasileiros. De ha muito que o Brazil catholico aspirava a possuir um cardeal, e, se tanto tempo se fez demorar a creação d'elle, foi isso devido ao facto de terem igual pretensão as outras republicas sul-americanas.

O outro cardeal será o arcebispo de Sevilha. O barrete cardinalicio ser-lhe-ha levado, em missão especial, por Monsenhor Scapinelli, que o entregará solemnemente a Affonso XIII, para que o monarcha o imponha ao referido prelado.

Diz-se tambem que Monsenhor Bourne, arcebispo de Westminster, será creado cardeal, e com isto apenas se observam as tradições, pois que o prelado que occupa aquella sé catholica costuma, pouco tempo depois ser elevado á purpura. Assim succedeu com Wisseman, Manning, e Vaughan.

Affirma-se que igualmente é feito cardeal o actual mordomo do Papa, Monsenhor Caggiano de Azevedo, cujo posto é dos chamados cardinalicios. Pio X, que tinha intenção de abolir este costume de crear cardeal um prelado só porque occupa um determinado logar, concede, todavia, a purpura a Monsenhor Caggiano de Azevedo pelos seus meritos pessoaes, estando resolvido a supprimir o cargo de mordomo, assim que o mesmo ecclesiastico seja feito cardeal.

Diz-se ainda que Monsenhor Lorenzelli, que era o nuncio em Paris no momento do rompimento entre a Santa Sé e a França, alcançará, finalmente, a purpura que ha tanto tempo está aguardando.



EXPEDIENTE

E' actualmente nosso correspondente na Madeira—Funchal, o Ex.^{mo} Sr. Eduardo Teixeira de Souza, proprietario da Livraria Funchalense, que obsequiosamente se nos offerecera para isso.

Os snrs. assignantes da Madeira pólem satisfazer as suas assignaturas ao dito cavalheiro.

Lembramos de novo aos nossos assignantes em divida de mais de um anno, que, não satisfazendo os seus importes até ao fim do anno, ser-lhes ha suspensa a remessa da nossa revista.

Tambem participamos aos nossos estimaveis assignantes do Brazil que é actualmente nosso correspondente n'esse paiz o Ex.^{mo} Sr. João José da Costa, rua da Alfandega, n.^o 7—Rio de Janeiro, que obsequiosamente se nos offerecera para receber a importancia das assignaturas da nossa revista, como vende os livros d'esta casa e recebe encomendas para o mesmo fim.



ANNUNCIOS

“Progresso Catholico,,

Compram-se n'esta redacção os annos 10.º, 11.º e 20.º d'esta Revista.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

3.ª NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas por

MONSENHOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo

Ex.º e Rev.º Sr. D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preços:

Em percalina	300 reis
Em carneira, com folhas douradas	500 »
Em chagrín, idem	1\$000 »

PARECER DADO PELO EX.º E REV.º SR. DR. CONEGO COELHO DA SILVA
VIGARIO GERAL DA DIOCESE, SOBRE ESTA OBRA:

«Li attentamente esta nova edição da *Imitação de Christo*.

«O que é a *Imitação de Christo*, um dos livros mais admiráveis e não o mais admirável saído das mãos do homeni, não é para aqui dizê-lo.

«Quanto á nova traducção e notas, o nome do Rev.º Padre Manuel Marinho é garantia segura de que esta obra é uma das mais perfectas. Effectivamente a traducção foi confrontada com o texto latino, é fiel, concisa e intellegível para todos.

«As notas, que acompanham os capitulos, são taes que algumas vezes parecem exceder o proprio texto.»

Assim formulava o meu juizo em 10 d'abril de 1901. Agora nada tenho a accrescentar relativamente a esta 3.ª edição. O esgotamento de duas edições em tão pouco tempo é de per si eloquente.

Porto, 10 d'outubro de 1904.

CONEGO COELHO DA SILVA.

Em vista do parecer junto approvamos esta edição da *Imitação de Christo* e concedemos **50 dias de indulgencia** pela leitura de cada capitulo.

Porto, 12 de outubro de 1904.

† ANTONIO, BISPO DO PORTO.

FLORES DO CLAUSTRO
E ARRULHOS DE POMBA

(Vida intima d'uma andalusa capuchinha)

Traduzida da quinta edição hispanhola

PELO

PADRE MANUEL MARINHO

Approvada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. ANTONIO
Bispo do Porto

Preço . . . 200 reis

Vida popular de S. Vicente de Paulo, pelo Padre Berbigner, conego honorario de Bordeus e Arcypréste do Ligorno — traduzida do francez, por M. Fonseca — Com approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto — 1 vol., broch 400

O Apostolado da imprensa — O Apostolado da educação — O Apostolado do clero — Conferencias religiosas que nos dominos da quaresma de 1882, 1883, 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna — 1 vol., broch. 750

TUDO POR JESUS

OU

Caminhos faceis do amor divino

PELO

REV. PADRE FREDERICO WILLIAM FABER
SUPERIOR DO ORATORIO DE S. PHILIPPE DE NERY (DE LONDRES)

DOUTOR EM THEOLOGIA

Obra traduzida do Inglez para o francez

POR,

M. DE BERNHARDT

E D'ESTA LINGUA VERTIDA PARA O PORTUGUEZ

POR

F. PRETO PACHECO

2.ª EDIÇÃO

Com approvação e recommendação do Ex.º e Rev.º Sr.

D. Antonio, Bispo do Porto

Preço, brochado, 600 reis—Encadernado, 800 reis

Vieira-Prégador—Estudo philosophico da eloquencia sagrada, segundo a vida e as obras do grande orador portuguez, pelo Padre Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral, S. J. — Dous grossos volumes. 2\$000

O Livro de Todos—Pelo Abbade J. Berthier M. S.—Vertido do francez pelo sr. A. Peixoto do Amaral—1 vol., broch. 600

Horas de Piedade, ou orações selectas — Com approvação e recommendação de S. Em.º o Sr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto—11.ª edição coordenada e consideravelmente augmentada—1 vol., enc. 250—edição de luxo 500

Jesus Vivo no Padre—Considerações sobre a excellencia e santidade do Sacerdocio, pelo Rev. Padre Millet, da Companhia de Jesus. Versão da 3.ª edição franceza, pelo Rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação dos Prelados portuguezes—Um grosso vol., broch., 700, enc. 900

A Confissão Sacramental—Pelo Rv.º Mgr. Manuel Marinho —Com approvação do Em.º Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 250

Bento José Labre—Tributo de respeito no seu primeiro centenário, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães — Com approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto —1 vol. broch. 400

Pedidos á casa editora FONSECA—Rua da Picaria, 74—Porto e ás principaes livrarias.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887,
Industrial de Lisboa de 1888
e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.